

# **Instituto São Paulo Contra a Violência**

## **CONVÊNIO INSTITUTO SÃO PAULO CONTRA A VIOLÊNCIA-SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA E DA DEFESA DA CIDADANIA/CENTRO DE REFERÊNCIA E APOIO À VÍTIMA**

### **RELATÓRIO FINAL DE BALANÇO DAS ATIVIDADES REALIZADAS POR MEIO DA PARCERIA ENTRE O INSTITUTO SÃO PAULO CONTRA A VIOLÊNCIA E O CRAVI - MAIO DE 2004 A FEVEREIRO DE 2005**

O objetivo deste relatório é prestar contas das atividades desenvolvidas e resultados obtidos pelo Instituto São Paulo Contra a Violência (SPCV) durante os meses de maio de 2004 e fevereiro de 2005, na execução do convênio estabelecido com a Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania/Centro de Referência e Apoio à Vítima, visando consolidar, aperfeiçoar e expandir o serviço de atendimento a vítimas sobreviventes (vítimas diretas sobreviventes) e familiares de vítimas fatais (vítimas indiretas) de crimes violentos no Estado de São Paulo.

Durante o período de vigência do Convênio, foram elaborados relatórios mensais, detalhados e analíticos, contendo as informações sobre as atividades e resultados decorrentes da parceria e, portanto, o presente relatório não conterá o mesmo detalhamento das atividades e resultados, mas apenas um apontamento geral e uma breve avaliação do trabalho desenvolvido, seguindo os objetivos específicos do Plano de Trabalho.

O presente relatório está estruturado da seguinte forma:

I - Um breve histórico da parceria;

II – Objetivos específicos do Plano de Trabalho:

Ila - Fornecimento de suporte técnico para o atendimento a vítimas diretas e indiretas de crimes violentos na Cidade de São Paulo;

Ilb- Desenvolvimento da base de informações do CRAVI;

Ilc- Consolidação e aperfeiçoamento da metodologia de atendimento do CRAVI;

Ild- Expansão do serviço de atendimento a vítimas diretas e indiretas de crimes violentos no Estado de São Paulo;

III – Considerações gerais sobre a parceria.

# **Instituto São Paulo Contra a Violência**

## **I – UM BREVE HISTÓRICO DA PARCERIA**

O Convênio entre o SPCV e a Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania foi firmado no dia 07 de maio de 2004. O recurso foi efetivamente transferido ao SPCV no final de junho e em julho teve início a contratação dos profissionais para a execução do trabalho.

A equipe do SPCV contratada para executar o trabalho com o CRAVI foi composta por três profissionais e uma estagiária.

Para a coordenação da parceria foi contratado Valdir Assef Jr., cientista social e advogado. Para a vaga de advogado, foi contratado Paulo Cardoso Júnior. Ambos passaram por um processo de seleção, compondo uma equipe nova do CRAVI. Para a vaga de assistente da coordenação foi contratada Rosa Maria Wohlers de Almeida Siqueira e para a vaga de estagiária de serviço social foi contratada Júlia Paradinha Sampaio. Ambas já compunham a equipe do CRAVI, tendo lá trabalhado anteriormente, em virtude do Convênio com outra ONG.

A partir de julho, o trabalho começou a ser executado, com a permanência da equipe contratada na sede do CRAVI, local da realização dos atendimentos e outras atividades pertinentes.

A equipe trabalhou durante 8 meses (julho/2004 até fevereiro/2005), quando houve a demissão do advogado Paulo e da assistente de coordenação Rosa. Após deliberação do SPCV em conjunto com a coordenação do CRAVI, foi decidido que ambos não serão readmitidos. A estagiária Júlia foi desligada em virtude do término do convênio com previsão de recontração tão logo o novo convênio seja assinado. Apenas o coordenador Valdir foi mantido, para dar andamento ao trabalho em construção.

## **II – OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO PLANO DE TRABALHO**

### **IIa – FORNECIMENTO DE SUPORTE TÉCNICO PARA O ATENDIMENTO A VÍTIMAS DIRETAS E INDIRETAS DE CRIMES VIOLENTOS NA CIDADE DE SÃO PAULO.**

Foi fornecido o suporte técnico para o atendimento às vítimas, com a integração da equipe contratada pelo SPCV ao restante da equipe do CRAVI. O advogado contratado contribuiu para a composição do Núcleo Jurídico, composto anteriormente por apenas uma advogada e a estagiária de serviço social contribuiu para a composição do Núcleo Social, composto por duas técnicas.

Durante a execução das atividades relativas ao Convênio, foi realizada a seguinte rotina de atendimentos:

# Instituto São Paulo Contra a Violência

|                                        | JUL./04 | AG./04 | SET./04 | OUT./04 | NOV./04 | DEZ./04 | JAN./05 | FEV./05 |
|----------------------------------------|---------|--------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| <b>Acolhimentos</b>                    | 2       | 3      | 6       | 5       | 4       | 1       | 5       | 5       |
| <b>Novos Usuários</b>                  | 2       | 3      | 5       | 2       | 5       | 1       | 1       | 5       |
| <b>Usuários Atendidos</b>              | 54      | 51     | 50      | 44      | 46      | 24      | 33      | 35      |
| <b>Atendimentos</b>                    | 136     | 164    | 157     | 94      | 117     | 47      | 47      | 54      |
| <b>Arquivamentos</b>                   | 2       | 17     | 0       | 2       | 2       | 4       | 0       | 8       |
| <b>Usuários Ativos (início do mês)</b> | 97      | 95     | 82      | 88      | 93      | 90      | 95      | 92      |

O fornecimento de suporte técnico aos usuários do CRAVI foi satisfatório. No entanto foram propostas algumas alterações na rotina de trabalho dos técnicos, bem como novas formas de distribuição da equipe para compor grupos de atendimento multidisciplinar, de forma a tentar buscar melhores resultados em relação a esse suporte técnico fornecido.

## **IIB- DESENVOLVIMENTO DA BASE DE INFORMAÇÕES DO CRAVI**

A base de informações do CRAVI foi organizada e foi realizado um saneamento nos casos abertos, de forma a arquivar aqueles que não estavam em efetivo andamento, permanecendo apenas os que de fato estavam em processo de atendimento.

Além desse trabalho, foram sistematizadas as informações sobre os atendimentos e sobre o perfil da vítima direta.

No mês de fevereiro de 2005 havia um total de 92 casos ativos e durante o ano de 2004 foi atendido um total de 131 usuários.

É possível constatar, no entanto, que o número de atendimentos por usuários durante 2004 não foi homogêneo e se distribuiu de forma muito variada entre esses 131 usuários. As informações indicam que 57 pessoas (43,5%) foram atendidas apenas uma ou duas vezes durante o ano e que 33 pessoas (25,2%) foram atendidas entre 3 e 10 vezes durante o ano. Quase 60% dos usuários do CRAVI no ano de 2004 tiveram uma média bem menor que um atendimento por mês. Esses números não explicam porque esses atendimentos são distribuídos de forma tão variada, mas indicam, que os usuários não têm uma relação sólida, contínua e metodologicamente organizada com o CRAVI. Essa informação sugere que talvez seja importante verificar como é que os atendimentos têm acontecido, com qual frequência e metodologia e, se for o caso, implementar novas formas, frequências e metodologias de atendimento para os usuários do CRAVI.

Ainda sobre os 131 usuários pelo CRAVI em 2004, a faixa entre 20 a 59 anos é a principal atendida pelo CRAVI, sendo que 78% dos usuários se concentram nessa faixa etária. Em relação à zona de residência, 28% dos usuários possuem residência na zona leste da Capital, 23% na zona norte, 17% na zona sul, 11% na zona oeste e apenas 5% na região central da cidade. Dos outros municípios da Região Metropolitana de São Paulo, são provenientes 14% dos usuários atendidos em 2004 pelo

# **Instituto São Paulo Contra a Violência**

CRAVI. O que demonstra que o público alvo do CRAVI é composto predominantemente por pessoas residentes na Capital.

Em relação às informações sobre a violência direta<sup>1</sup>, ou seja, a violência letal, foram analisados os dados sobre os 89 casos ativos em dezembro de 2004. A partir desses dados, no entanto, foi possível constatar que a coleta de informações é insuficiente, gerando uma grande porcentagem de itens sem informações, o que revela também uma falha no atendimento do próprio CRAVI, que não é capaz de recolher as informações sobre a violência direta de uma forma padronizada e sistematizada.

Do total dos 89 casos abertos no CRAVI, 73 deles (82,0%) são de homicídio, 9 deles (10,1%) são de latrocínio, 2 deles (2,2%) são de tentativa de homicídio, 4 deles (4,5%) de morte acidental ou suicídio e 1 (1,1%) deles de procura por orientação jurídica.

Em relação ao sexo da vítima direta apenas 6% dos casos não apresentam informações e do restante dos casos com informações, em 82% a vítima era do sexo masculino e em 12% a vítima era do sexo feminino.

Em relação aos outros itens, a porcentagem de “sem informação” é alta em praticamente todos eles. Em relação à faixa etária da vítima, quase metade dos casos, 48%, não possui informação. Em relação à cor da vítima, 57% dos casos não possui informação. Em relação à naturalidade da vítima, 55% dos casos não possui informação. Em relação ao estado civil da vítima, 54% dos casos não possui informação. Em relação à escolaridade da vítima, 75% não possui informação. Em relação à região de morte da vítima, 75% dos casos não possui informação. Em relação ao local de morte da vítima, 72% dos casos não possui informação. Em relação à renda familiar da vítima, 77% dos casos não possui informação. Em relação à informação sobre a vítima ser ou não arrimo de família, 64% dos casos não possui informação. Em relação à ocupação da vítima, 58% dos casos não possui informação.

As informações sobre as características do crime e sobre a situação jurídica do processo também são sub-relatadas. Sobre o uso de arma de fogo na morte, em 52% dos casos não há informação. Sobre a autoria do crime, em 37% dos casos ela é conhecida, em 22% não é conhecida, em 7% o usuário não tem a informação e 34% dos casos não possui informação.

Não há condições, portanto, de traçar um panorama fidedigno sobre a vítima direta dos casos atendidos pelo CRAVI. Nem tampouco sobre a situação jurídica do processo. É preciso construir uma forma de coleta de informações consistente, bem como uma forma de complementar as informações que faltam nos casos atendidos atualmente pelo CRAVI, para que seja possível traçar um perfil da vítima direta dos casos do CRAVI. Além disso, é interessante que o CRAVI invista em alguma metodologia de coleta de informações que permita uma avaliação qualitativa dos casos, para produzir informações detalhadas sobre as histórias de vida relacionadas aos casos atendidos no CRAVI e que possa falar com mais precisão do fenômeno da violência urbana e do próprio atendimento realizado no CRAVI.

---

<sup>1</sup> Esses dados incluem as informações sobre tentativas de homicídios trazidas pelas vítimas diretas sobreviventes usuárias do CRAVI.

# **Instituto São Paulo Contra a Violência**

## **IIC- CONSOLIDAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA DE ATENDIMENTO DO CRAVI**

Sobre a metodologia de atendimento do CRAVI, foi realizado um amplo trabalho de discussão e proposição de novas formas de atendimento.

Dois pontos importantes em relação à metodologia merecem destaque: a formação dos grupos (de usuários atendidos por equipes multidisciplinares ou por grupos de psicólogos) e o acolhimento. Em ambos foi desenvolvido um trabalho de discussão, proposição de uma nova forma de executar as atividades, implementação da proposta e acompanhamento dos resultados.

Em relação aos grupos, houve êxito na metodologia implantada, tendo sido obtido, entre outros resultados, a maior frequência e participação dos usuários nos atendimentos, a elaboração de um jornal pelos usuários e um abaixo assinado. Na avaliação final, a implantação dos grupos foi considerada uma iniciativa exitosa, para a qual a parceria com o SPCV contribuiu.

O acolhimento (primeiro contato do usuário com o atendimento fornecido pelo CRAVI, que pode durar até três encontros e que é o momento em que se define se é um caso CRAVI e quais são as demandas efetivas do usuário) é considerado no CRAVI um dos momentos mais importantes, pois é nele em que é realizado o diagnóstico da situação do usuário e é criado o vínculo dele com a instituição. Ao mesmo tempo em que um bom acolhimento determina um bom encaminhamento do caso dentro do CRAVI, é por meio da realização dos acolhimentos que a “fila anda”, ou seja, que é possível fazer o fluxo de usuários se movimentar dentro do CRAVI, incorporando novos usuários ou encaminhando para outros serviços aqueles que não se encaixam no perfil do usuário do CRAVI.

A partir da constatação dessa dupla dimensão, foi feito um trabalho de sistematização da metodologia de acolhimento que possibilitasse sua difusão, bem como foi realizada sua flexibilização possibilitando que mais técnicos pudessem fazer parte desse processo, otimizando o serviço sem perder qualidade e incentivando um fluxo mais contínuo de usuários.

## **IId- EXPANSÃO DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO A VÍTIMAS DIRETAS E INDIRETAS DE CRIMES VIOLENTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO**

Ao longo das atividades relativas à parceria, foi constatada a possibilidade de expansão do CRAVI por meio da difusão de sua metodologia de acolhimento, para outras instituições e órgãos que recebam pessoas em situação de violência e que precisem de um espaço para escuta e acolhida. Além disso, será possível aproximar um outro projeto do SPCV, o Fórum Metropolitano de Segurança Pública, do CRAVI, de forma a estimular a implantação de CRAVIs nos municípios da Região Metropolitana de São Paulo.

# **Instituto São Paulo Contra a Violência**

## **III – CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A PARCERIA**

O trabalho desenvolvido por meio da parceria entre o SPCV, o CRAVI e o Instituto Therapon, além dos pontos anteriormente mencionados, avançou em relação à gestão do próprio CRAVI.

No início da parceria com o SPCV, o CRAVI apresentava uma situação de difícil gestão. Em virtude do término dos convênios anteriores, havia um déficit de técnicos, bem como um desânimo geral em relação à possibilidade e ao ritmo de trabalho. Havia também uma dificuldade em definir as atribuições e papéis da equipe e da própria coordenação do CRAVI.

Com o início da parceria, foi sendo formada uma coordenação tripartite, instância decisória congregando os três parceiros, a Secretaria da Justiça, o SPCV e o Instituto Therapon, que foi sendo capaz de construir uma fala comum, tornando mais claros os principais avanços do trabalho e os problemas a serem solucionados.

Essa coordenação compartilhada possibilitou a construção de um trabalho com a equipe de estímulo e de clareamento sobre os objetivos da parceria e sobre a necessidade do CRAVI se consolidar como uma política pública, que precisa se repensar constantemente, mas que precisa atender o usuário, principal razão da sua existência.

Essa nova forma de coordenar o trabalho significa uma forma inovadora de gerir um programa público. O SPCV é uma ONG com base empresarial e procura levar a cultura de trabalho da iniciativa privada, naquilo que ela tem de melhor, para os trabalhos com os quais se envolve. Com o CRAVI não foi diferente. Pelo contrário, a partir da integração entre três instituições: uma secretaria de estado, uma ONG com base empresarial e uma ONG com especialidade em psicologia, foi possível confrontar valores, princípios e cultura de trabalho e começar a construir uma base comum de trabalho para essa integração.

O SPCV acredita e valoriza sobremaneira o trabalho do CRAVI e acredita ainda que, a partir da parceria que vem sendo construída, é possível consolidar uma nova forma de gestão da coisa pública com participação da sociedade civil. Transformando o CRAVI, a partir do trabalho já realizado, em um Centro de Referência que possa dizer, qualitativa e quantitativamente, sobre o problema da violência letal na cidade de São Paulo, sobre a sua metodologia de atendimento e sobre seu potencial de prevenção da violência.